

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

O Homem assimila muitas experiências através das aulas oferecidas pela vida. Usa as experiências para se proteger dos aborrecimentos e da dor. Não usa como plataforma de ascensão para necessitar buscar Saber. Desconhece a Lei da Necessidade e a sua aplicação.

Antes da Luz de Deus se manifestar; Deus criou a **Lei da Necessidade**. Por esta Lei a Luz se manifestou e ocupou o infinito. Por esta ocupação a Lei ofereceu como Dharma (oportunidade), como dádiva, como prêmio: A Vida, o Existir, a Harmonia, o Amor, a Evolução e o Eterno Vir-a-Ser, como Leis secundárias que obedeceriam a Lei da Necessidade, assim como o Universo e os quatro reinos: Mineral, Vegetal, Animal e o Homem.

Por esta Lei se fez o mundo Estático e como Dharma lhe conferiu a Estabilidade e a Fixidez. Fez o mundo Dinâmico e lhe conferiu como Dharma o Movimento e a Ação. O mundo Mecânico como Dharma lhe conferiu a Transformação e a Renovação para que tudo se eternizasse. O Dinâmico e o Mecânico pela mesma Lei criaram o Ritmo, o Movimento, Espaço e Tempo.

Todas as coisas fenomênicas ocuparam o Espaço que é definido pelo Tempo que a Necessidade criou.

Quando se projetou a Luz, a Necessidade criou como **Dharma** a Sombra, para que neste contraste se destacasse o Esplendor da Luz. A mesma Lei da Necessidade criou o **Karma** que é o sintetizador do Dinâmico-Mecânico, pois, através da causa avalia o efeito e dá impulso no movimento- espaço- tempo dentro do ritmo.

A mesma Lei nos trouxe aqui e como Dharma ofereceu o mais sublime aprendizado (obedecendo a Lei) de criar a energia Cinética e os ciclos existenciais para este Misterioso, Insondável e Eterno Ser que se chama HUMANO.

Todos os acontecimentos relacionadas com a nossa existência, tem como base a Lei da Necessidade. São como ciclos evolutivos de aprendizado e de libertação da ignorância através da busca do Saber para alcançar a elevação, a libertação e a Iluminação, para voltar à Casa do Pai Criador e também como pequeno criador de uma estrada ascendente. Como Guerreiro carregando a Tocha de Luz, como símbolo do Vencedor.

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Em todos os países ricos consideram os pobres como necessitados. Não é verdade, porque os pobres necessitam de poucas coisas, enquanto os ricos adaptaram a necessidade na ganância do TER o qual não oferece Dharma (prêmio). Como conseqüência, no fim da vida encontra o Vazio de si mesmo, porque não tinha feito nada pela razão do seu existir, motivo pelo qual lhe foi oferecida a Vida.

A Lei da Necessidade opera no nosso organismo que é um “Microcosmo” (pequeno universo). A nossa mente concedeu uma Consciência independente e auto-suficiente em tudo, separada da nossa consciência, porque não tínhamos conhecimento para organizar e governar este misterioso corpo. Ficaram para nós os cinco sentidos de percepção, através dos quais nos relacionamos com o mundo externo.

Hoje temos uma necessidade premente de nos posicionarmos diante do crepúsculo do tempo. Até o ano 2000 a Humanidade deveria ter alcançado a União (yoga), a integração com tudo que o circunda, com a Natureza, com o Universo, com as pessoas, união que provém de uma profunda compreensão separada do EU e do MEU e de todos os apegos pessoais.

A Humanidade deveria ter como princípio um Idealismo e um Altruísmo para chegar à Compaixão. É uma questão de posicionamento e não uma ciência. É um esforço e não uma conquista. Através deste posicionamento torna-se um Conquistador.

“O homem caminha no Universo frio, como Peregrino Solitário e se aquece com o Amor por todas as coisas coletivas.”

Os medos, a insegurança, a instabilidade (proveniente da constante mutação do mundo fenomênico), são gerados pela falta de Fé. Como a palavra Fé perdeu o seu significado objetivo pelo resultado sempre frustrante, deve-se procurar outro termo que dá fixidez nos seus propósitos.

“No caminho da Fé o homem saboreia a fixidez e a harmonia interior.”

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Para ter Fé em si mesmo, tinha que saber quem é você. Para saber quem é você, tinha que saber de onde veio, o que está fazendo e para onde está indo. Se não souber, não “se conhece”. Como vai vencer? Como vai direcionar como comandante do navio desta existência, o percurso da sua navegação?

Se fosse eu, pensaria: “**Eu sou o criador do meu próprio destino**”, mas não sei navegar. Pediria então, para a **Consciência Universal**, que chamamos de **Deus**:

“Por favor, Senhor! Mande alguém que me dê uma bússola, que se chama Cognição (saber) e me ensine a navegar numa estrada ascendente, para sair desta que volto sempre no mesmo lugar, para ter um dia uma Consciência plena, para Eu ser Eu e servir a Razão e ao Senhor, Criador de todas as coisas e me indique o caminho sem fim”.

Alguém poderia perguntar a si mesmo: “Você poderia sobreviver sem acreditar em nada?” “Ah! Tem tanta gente que é descrente e sobrevive.” Sobrevive dentro de um eterno retornar, de um ciclo obscuro e longo nos oceanos das existências.

Eu penso que a maior façanha no Universo, seria um dia encarnar (nascer) num planeta e como humano, desafiando os acontecimentos, as aulas da vida, tornando-se o vencedor. O Universo aplaudiria a façanha de um Princípio Inteligente, que seria este humano fascinante, o vencedor da morte, o Conquistador da Luz. Com o que alguém poderia trocar isto na Vida? Não sei que propósitos, ambições, ou metas seriam de tanta valia, de tamanha magnitude que pudesse ser trocada com a Razão do Ser!

Na Lei da Necessidade tinha obrigação de servir à Razão, à sua Criação, ao seu Destino. Não poderia modificar, não poderia sair da rota. Nós somos Princípio Inteligente que nunca nasceu e ocupamos formas evolutivas para crescer e participar do mundo da manifestação.

Atuando em tudo da vida para poder ganhar a vida, vencer a morte, emancipar-se e tornar-se Luz outra vez, como de onde veio. Retornar à sua Casa e assumir uma Função. Não, assumir uma função aqui, só para procriar, isto é obrigação pelo direito de você ter

CAPÍTULO 7

"A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO"

nascido e ser criado por alguém. Tinha que oferecer a outro o direito de nascer e ser criado. Não deve ser esta a Razão do viver.

Emancipar-se para ter consciência do Princípio Inteligente que você é, uma Centelha Divina, é uma necessidade premente, uma obrigação Superior. De todas as necessidades do homem, a maior de todas é SER.

Maharian

SÁRVA SIDDHI CARISHYANTÚ
(Possam todos os poderes da Sabedoria se tornarem realidade)
MAHARIAN.

Data, 17/11/2009

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Compilação parcial da Apostila:

“O COLABORADOR SILENCIOSO E ATIVO DAS FORÇAS DA LUZ”

(Pela discípula RG)

Saia da região montanhosa, da oscilação permanente do mundo da dualidade em que vive.

Quando sentir que está saindo, vigie-se, pois num piscar de olhos pode voltar a subir e descer.

Entre numa planície, que significa serenidade de ser. Neste estado observe tudo a sua volta. Na planície terá visão ampla.

Comece a apreciar as minúcias da vida, descobrirá a razão que existe atrás de cada acontecimento.

Observe, aprecie e admire todos os detalhes da sua vida e do mundo que o rodeia e então se dedique meticulosamente a eles.

Pare, analise e pense, busque a essência, aprofunde, não fique no fenômeno, para poder interpenetrar na Luz que existe atrás dele.

Seja atento, medite e preste atenção de segundo em segundo nos detalhes.

Busque a perfeição. Ela consiste na dedicação aos detalhes.

Seja você mesmo, não imite. Para isso ofereça mais do que é esperado de você. Surpreenda os outros e a si mesmo.

Adquira o hábito de aprender a ouvir, assim aumenta a sua Sabedoria.

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Analise tudo o que ouvir, conclua e archive, mas não exteriorize a conclusão. Guarde para você. Se um dia precisar, ofereça o que concluiu e teve compreensão.

Silencie-te para pensar, controle o pensamento controlando o sentimento, vigie e direcione a mente. Só assim conclua. Chegará no entendimento. O entendimento o conduzirá para ser aquele que segura a Espada Flamejante e tem o Poder e a força de curar e abençoar e proteger alguém.

Lute para ser esse, se é o que quer. Querer ser é uma dedicação para ser, uma forma altruísta de ser, uma forma nobre de se oferecer.

O que mais realiza é Ser, não Podemos negar isso a nós mesmos, outros esperam que façamos algo por eles.

Oferecer significa Ser. O homem se realiza por aquilo que oferece, nunca por aquilo que espera. É Lei.

Nunca espere, se esperar alguma coisa não se liberta.

Procure ser impessoal para alcançar a sua liberdade.

Impessoalidade é saber oferecer com generosidade e nada esperar.

Seja generoso e impessoal com o mundo que o rodeia, porém, tenha uma autodisciplina rígida consigo mesmo.

Ofereça àquele que pede, mas avalie até que ponto deve.

Para nós mesmos não precisamos pedir, alguém sabe do que precisamos.

Se estivermos em desequilíbrio consciente, ninguém precisa nos ajudar, pois a própria dor vai nos impulsionar, encontrar as respostas e desta forma nos reposicionaremos. Nas ciladas da ilusão, que não podemos enxergar, alguém vai ajudar. Nunca peça (eterno pedinte), ofereça. Acumulará mérito. Pelo seu mérito será auxiliado. O seu mérito será o seu salvador.

Como Senhor do seu destino tinha que oferecer e nunca pedir, nunca esperar retorno.

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Não peça para ser Luz. Liberte-se do “pedir” e ofereça. Pelo seu mérito vai receber o que precisar.

Oferecer é obrigação do homem por aquilo que ele é, pela sua Essência, pela sua Procedência, pela sua Razão de ser, pela definição que fez de alcançar, pela meta que conquistou, por tudo que as hierarquias lhe ofereceram.

Não faça sacrifícios, faça tudo por saber e sentir vontade de fazer, por amor, com impessoalidade, sem interesses.

Ofereça para ter o mérito de ser. Nós só nos tomamos por aquilo que oferecemos aos outros.

Então defina o seu método para ser, estude, assimile Sabedoria, assuma a postura digna e vivencie o que compreendeu.

Crie uma constância, defina tempo para estudar, meditar, orar, para criar um ritmo.

Crie ritmo para pensar. Sem ele, fica num ritmo desordenado.

Não deixe um pensamento fútil entrar na tela mental.

Pare para pensar como é que tem que pensar, pois pensar é criação. Então crie ordem.

Aprenda a pensar com dedicação, de uma forma meticulosa, organizada, com amor, com ponderação, com equilíbrio, com paciência, benevolência, grandeza, de uma forma impessoal.

Procure pensar em como deve falar e como agir, sempre pelo que sabe, não pelo que vê.

Antes de falar, de usar o som, avalie a importância do assunto e module a voz.

Seja constante na sua ação. O movimento faz a eficiência.

Persevere!

A realização do homem consiste naquilo que ele faz relacionado com a Razão do Existir. Não tinha o direito de se omitir.

A omissão é o maior pecado do Universo. Ela leva na lei do Karma.

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Entre aquele que não faz e aquele que faz a sua obrigação, seja aquele, que faz com ousadia. Esse é um Filho da Luz.

Um Filho da Luz resolve ser e assume uma postura de dignidade, seriedade, ponderação, equilíbrio, astúcia, benevolência, destruição, renovação, elevação, ação, amor.

Cria uma meta de ser impessoal: olha, enxerga, analisa, pensa, conclui e executa no silêncio. No silêncio não espera aplausos, gratidão ou retribuição, porque impessoalidade é oferecer sem ver a quem e sem esperar.

Um Filho da Luz é o Senhor da sua Vontade e do seu Destino, define o destino, define o tempo e os acontecimentos do seu destino.

Carrega a Razão da Luz onde estiver.

Tem grande velocidade e sobrevoa as vicissitudes do homem comum.

Encurta o tempo da sua elevação por velocidade, tenacidade,

Presteza, astúcia, vontade de fazer, equilíbrio, ponderação e meticulosidade em todas as coisas.

Faz por amor ao que É e à Luz, com ousadia, além do seu máximo.

Por isso nunca se auto-condene, pois assim não poderás ser digno de um Filho da Luz.

Tenha a altivez e a dignidade de ser. Isso não é orgulho. Orgulho, vaidade e prepotência é querer ser aquilo que você não é.

Assumir ser você é uma nobreza de ser.

Nunca se renegue. Renegar o seu Eu é o esquecimento da sua Origem, da sua Causa e do seu Efeito, é omissão tenebrosa.

Faça uma definição no silêncio da consciência, mas não deixe a mente racional saber que fez. Faça numa voz insonora para isolar o raciocínio. A meta de se libertar, de ser você, ser causa ordenada e o mundo que o rodeia resultado de efeito ordenado seu.

Depois que definiu, remodele a sua estrutura, destrua e renove com velocidade.

CAPÍTULO 7

“A LEI COMO VEÍCULO DE ASCENSÃO”

Tenha a astúcia de defender aquilo que é seu, não por egoísmo, por direito e por justiça.

Mas não defenda algo pessoal, aquilo que acha que tinha que ser feito, mas por justiça defenda o seu direito de ação até onde forem as conseqüências.

Não julgue, não condene os outros porque eles um dia chegarão ao seu lugar.

Aquilo que te espera no amanhã é tão grandioso que qualquer mudança consciente que fizer, antecipa o tempo que depende exclusivamente de você.

R.G.